

Oração protetiva (poesia popular)

Maria de Lurdes Fernandes

In Ensinar géneros de texto: conteúdos, estratégias e materiais

ISBN 978-989-20-9853-1

Como citar

Fernandes, M. (2019). Oração protetiva (poesia popular). In A. Coutinho & N. Jorge (Cords.), *Ensinar géneros de texto: conteúdos, estratégias e materiais* (pp. 63-67). NOVA FCSH-CLUNL. <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/ensinar-géneros-de-texto-conteúdos-estratégias-e-materiais>

ORAÇÃO PROTETIVA (POESIA POPULAR)

MARIA DE LURDES FERNANDES²³

CARACTERIZAÇÃO DO GÉNERO²⁴

Caracterização: aspetos contextuais

A literatura popular é aquela que brota da alma do povo, a que ele entende e através da qual manifesta os seus sentimentos e a sua sensibilidade. Por mais analfabeto ou rude que nos pareça, quando ele conta as suas histórias, as suas lendas, ou reza as suas orações, deixa transparecer a sua emoção no brilho do seu olhar ou na poesia das suas palavras.

Associadas à religiosidade popular, as orações faziam parte das tradições e constituem, ainda hoje, recordações da infância, sobretudo as que eram “ditas” ao serão, junto à lareira, ou quando se deitavam as crianças e se pedia proteção divina. Trata-se de textos curtos, transmitidos oralmente, fáceis de memorizar, dirigidos a Deus ou a um santo que interceda junto dele, com vocabulário simples, mas simbólico, com o objetivo de fazer um pedido ou uma súplica.

Estas orações populares inserem-se no que Maria Aliete Galhoz chama *orações protetivas*. O género oração protetiva teve uma intensa circulação na Época Medieval e “propagou-se a todo o mundo cristão e volvida nas línguas autóctones tornou-se das mais populares e difundidas oralmente, tanto mais que entrou no património infantil, pois era uma das orações que primeiro se ensinavam às crianças mais pequenas” (Galhoz, 1995).

²³ **Maria de Lurdes Cardoso Fernandes** é professora na Escola Secundária de Camões – Lisboa.

²⁴ **Referências bibliográficas:** Amor, 1999; Galhoz, 1995, Coutinho, 2014; Jorge & Coutinho (coord.), 2019.

Caracterização: aspetos estruturais

As orações protetivas são, em geral, textos em verso, rimados, que não obedecem a um plano fixo. Tendem a ser constituídas por vários segmentos: invocação (e caracterização) da entidade invocada; pedido; saudação laudatória (que reforça a funcionalidade do texto enquanto oração).

Caracterização: do contextual e organizacional às marcas linguísticas

- As orações protetivas são orações religiosas e populares iniciadas com um vocativo em que se identifica a entidade invocada (ex.: “*Padre Nosso...*”).
- Trata-se de textos construídos em torno de atos ilocutórios diretivos (ex.: “*Padre Nosso Pequenino [...] nunca o pecado se m’encontre*”), já que o seu objetivo é fazer um pedido.
- Por serem textos da literatura oral, ditos num momento concreto e sempre presente (o contexto poderá ser qualquer um em que a oração seja rezada ou ensinada), recorrem predominantemente ao presente do indicativo, com valor deítico (ex.: “*m’encontre*”, “*cantam*”, “*s’alevantam*”). A oração protetiva “Padre Nosso Pequenino” apresenta ainda como marca distintiva a existência de advérbios com valor deítico temporal (ex.: “*Já*”, “*Nunca*” e “*sempre*”).
- Além do presente ocorrem nas orações protetivas outros tempos verbais, que decorrem do seu carácter narrativo (pretérito perfeito simples e pretérito imperfeito).
- Dado que se trata de orações dirigidas por um *eu* a um *tu*, são recorrentes nestes textos marcas de 1.^a e da 2.^a pessoas, referentes ao enunciador (altamente implicado na oração que faz) e no seu interlocutor (entidade a quem o pedido é feito). A presença do *tu* é atestada pelo recurso aos vocativos (ex.: “*Padre Nosso pequenino*”, “*Jesus*”), por vezes associados ao diminutivo, que pode ser entendido como uma fórmula de tratamento carinhoso e que implica familiaridade entre as duas entidades (ex.: “*pequenino*”).
- O seu carácter popular e religioso leva a que as orações protetivas sejam ainda caracterizadas por vocabulário coloquial (com eventual presença de expressões com valor simbólico), pelo ritmo cadenciado e por recursos expressivos, recursos que, para além de contribuírem para a construção do sentido global do texto, conferem musicalidade e expressividade à oração, facilitando a memorização e a transmissão oral.

EXEMPLO DE ORAÇÃO PROTETIVA²⁵

Padre Nosso Pequenino
Quando Deus era menino
Tinha os sete paraísos
Quem lhos desse quem lhos daria
Cruz na fonte cruz no monte
Nunca o pecado se m' encontre
Nem de noite nem de dia
Nem ao pino do meio-dia
Já os galos pretos cantam
Já os anjos s' alevantam
Já Deus subiu à Cruz
Pra sempre Amém Jesus.

Júlia de Jesus Cardoso Fernandes, 49 anos,
em Proença-a-Nova, a 24/03/1984

Estrutura interna: Invocação e caracterização da entidade invocada > Pedido > Saudação laudatória (“*Ámen*”)

Estrutura externa: poema de 12 versos, com rima (exceção nos versos 3 e 4)

Marcas linguísticas

- Tempos verbais (presente do indicativo: momento da enunciação / oração)
- Pessoas gramaticais: 1.^a e 2.^a (vocativo)
- Deíticos temporais
- Recursos expressivos: antítese, anáfora, diminutivos
- Vocabulário com valor simbólico (“*sete paraísos*”, “*cruz*”, “*fonte*”, “*monte*”, “*noite*”, “*galos pretos*”)

Local e data de recolha: Proença-a-Nova, em 24/03/1984

Produtor textual / Informante: Júlia Fernandes, 49 anos

PERCURSO DIDÁTICO

Análise comparativa de contos populares (Ensinho Secundário, 10.º ano)²⁶

1. O texto “Padre Nosso Pequenino” é disponibilizado aos alunos. Explica-se a escolha do texto e faz-se o seu enquadramento, ligando-o à literatura oral e tradicional e à forma de divulgação da poesia e das orações populares, de “boca em boca” (tal como a poesia da Idade Média) e de geração em geração. Faz-se ainda referência à necessidade de preservação das tradições e da recolha e estudo deste género de textos.
2. Feita a leitura silenciosa do texto, um aluno lê-o texto. De seguida, é disponibilizada a audição da oração, gravada em 1984, e, coletivamente, os alunos analisam os aspetos prosódicos da versão gravada.
3. Procede-se à distribuição de fotocópias com o poema do grupo Madredeus e, eventualmente, de outras versões da oração “Padre Nosso Pequenino” e uma grelha de análise comparativa, especificando-se o trabalho a desenvolver (objetivos, tema, estrutura, marcas linguísticas, simbolismo..).

²⁵ A oração “Padre Nosso Pequenino”, em que se baseia este trabalho, foi recolhida em Proença-a-Nova, em 24/03/1984 para a realização de um trabalho da disciplina de Literatura Tradicional e Oral, do Curso de Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses (FCSH). A mesma foi recolhida com o recurso à gravação e representa uma das muitas orações que a informante (Júlia de Jesus Cardoso Fernandes, 49 anos), minha mãe, me ensinava em criança e que reproduziu na data e local acima indicados. Tal como me ensinou a mim, terá aprendido com a sua mãe, esta com a sua, e assim sucessivamente.

²⁶ Propõe-se que este trabalho seja feito na sequência do estudo da Poesia Trovadoresca, nomeadamente as Cantigas de Amigo, e o subgénero *cantigas de romaria*, que espelhavam bem a religiosidade do Homem medieval.

4. Em grupos de quatro, os alunos leem os textos e analisam-nos, preenchendo a tabela.

Texto A	Texto B
<p>Padre Nosso Pequenino Quando Deus era menino Tinha os sete paraísos Quem lhos desse quem lhos daria Cruz na fonte cruz no monte Nunca o pecado se m' encontre Nem de noite nem de dia Nem ao pino do meio-dia Já os galos pretos cantam Já os anjos s' alevantam Já Deus subiu à Cruz Pra sempre Amém Jesus.</p> <p>Texto inédito, proferido por Júlia de Jesus Cardoso Fernandes, 49 anos, em Proença-a-Nova, em 24/03/1984</p>	<p>O Menino Meu padre nosso pequenino Que tem a chave do menino – quem lha deu, quem lha daria, Foi S. Pedro, santa Maria Cruzei montes, cruzei fontes, O pecado não encontro Nem de dia, nem de noite Nem ao pino do meio-dia Já os galos pretos cantam Já os anjos se alevantam Já o senhor subiu a cruz Para sempre Ámen Jesus</p> <p>Madredeus (1990), in <i>Existir</i>, 1990²⁷</p>
Texto C	Texto D
<p>Pai Nosso Pequeninho Nos levai em bom caminho Sete Luas nos alumie Jesus Cristo, meu pai e padrinho Usando a cruz na minha testa Para que o demônio não me atente Nem de dia, nem de noite Nem no pino do meio-dia O galo cantou Os anjos já levantou (sic) Jesus Cristo ressuscitou E subiu pela cruz Para sempre com o meu Jesus.</p> <p>http://www.meussertoes.com.br/2016/12/20/pai-nosso-pequenino/ (consultado em 26/07/2019)</p>	<p>Pai nosso pequenino Tem a chave do paraíso Quem te deu e te daria Foi a Virgem Maria Cruz em montes, cruz em fontes Meus inimigos não me encontrem Nem de noite, nem de dia Nem ao pino do meio-dia O galo canta pela luz, Os anjos cantam pela cruz, Valei-me meu bom Jesus!</p> <p>https://www.flickr.com/photos/pedaco-deamor/470778197 (consultado em 26/07/2019)</p>

²⁷ Audição da música (3,53') em <https://www.youtube.com/watch?v=S2Dz5SBgBck&feature=youtu.be>

Análise comparativa de várias versões de oração protetiva

		Texto A	Texto B	Texto C	Texto d
Produtor textual / Locutor (papel social)					
Objetivo do texto					
Tema					
Estrutura	Externa				
	Interna (partes do texto)				
Marcas linguísticas	Pessoa(s) gramatical(ais)				
	Tempo(s) verbal(ais)				
	Recursos expressivos				
	Vocabulário com valor simbólico				
	Marcas que dão um cariz oralizante ao texto				

5. Os alunos partilham o resultado do seu trabalho com a turma, fundamentando as conclusões a que chegaram. São sistematizadas conclusões, no quadro.
6. A atividade é concluída com a audição e análise coletiva da música do grupo Madredeus – “O Menino”.
7. Apresenta-se, por fim uma proposta de atividade: em casa, junto de familiares, os alunos recolherão textos da tradição oral para partilha na turma e eventual divulgação no boletim da escola.